

O turismo cultural em Bella Vista Norte, Paraguai

The tourism in Bella Vista Norte, Paraguay

El turismo cultural en Bella Vista Norte, Paraguay

Recebido: 15/03/2022 | Revisado: 22/03/2022 | Aceito: 29/03/2022 | Publicado: 04/04/2022

Dayse Centurion da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4782-9572>

Universidade Anhanguera - Uniderp, Brasil

E-mail: daysecenturion@yahoo.com.br

Gilberto Luiz Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9672-1459>

Universidade Anhanguera - Uniderp, Brasil

E-mail: gilbertoalves9@uol.com.br

Resumo

Este artigo teve por objeto o turismo cultural em Bella vista norte, Paraguai. O objetivo foi analisar as possibilidades do turismo cultural para o desenvolvimento da municipalidade, a partir de estudos relacionados à renda *ñanduti*. A relevância do estudo se dá pela possibilidade da região se tornar polo turístico na fronteira. A fonte teórica da investigação foi estabelecida a partir dos estudos desenvolvidos por Alves, Lukács e Marx. Constituíram as fontes primárias a observação direta, o registro de imagens e entrevistas semiestruturadas, realizadas com a intendente e com as artesãs de Bella Vista Norte. As fontes secundárias exploraram livros, artigos, teses e dissertações disponíveis no banco de dados da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES), referentes à temática do turismo cultural. Também foram utilizadas outras fontes secundárias, tais como sites, blogs e vídeos disponíveis na internet. A pesquisa permitiu concluir que as potencialidades de desenvolvimento geradas pelo turismo cultural e pela produção da renda *Ñanduti* não são suficientes, de imediato, para contribuir significativamente ao desenvolvimento da municipalidade de Bella Vista Norte, Paraguai, enquanto “polo turístico da fronteira”.

Palavras-chave: Turismo; Desenvolvimento regional; Artesanato; Renda *Ñanduti*, Ambiente.

Abstract

This article focused on cultural tourism in Bella Vista Norte, Paraguay. The objective was to analyze the possibilities of cultural tourism for the development of the municipality, based on studies related to the *Ñanduti* income. The relevance of the study is given by the possibility of the region becoming a tourist hub on the border. The theoretical source of the investigation was established from the studies developed by Alves, Lukács and Marx. The primary sources were direct observation, recording of images and semi-structured interviews, carried out with the Intendente and the artisans of Bella Vista Norte. The secondary sources explored books, articles, theses and dissertations available in the database of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), referring to the theme of cultural tourism. Other secondary sources were also used, such as websites, blogs and videos available on the internet. The research allowed us to conclude that the development potential generated by cultural tourism and the production of *Ñanduti* income are not enough, immediately, to significantly contribute to the development of the municipality of Bella Vista Norte, Paraguay, as a “Tourist Pole of the Border”.

Keywords: Tourism; Regional development; Crafts; *Ñanduti* income; Environment.

Resumen

Este artículo se centró en el turismo cultural en Bella Vista Norte, Paraguay. El objetivo fue analizar las posibilidades del turismo cultural para el desarrollo del municipio, a partir de estudios relacionados con la renta *Ñanduti*. La relevancia del estudio está dada por la posibilidad de que la región se convierta en un polo turístico de frontera. La fuente teórica de la investigación se estableció a partir de los estudios desarrollados por Alves, Lukács y Marx. Las fuentes primarias fueron la observación directa, el registro de imágenes y las entrevistas semiestructuradas, realizadas al Intendente ya los artesanos de Bella Vista Norte. Las fuentes secundarias exploraron libros, artículos, tesis y disertaciones disponibles en la base de datos de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES), referentes al tema del turismo cultural. También se utilizaron otras fuentes secundarias, como sitios web, blogs y videos disponibles en Internet. La investigación permitió concluir que el potencial de desarrollo que genera el turismo cultural y la producción de renta *ñanduti* no son suficientes, de manera inmediata, para contribuir significativamente al desarrollo del municipio de Bella Vista Norte, Paraguay, como “Polo Turístico de Frontera”.

Palabras clave: Turismo; Desarrollo regional; Artesanía; Lace *Ñanduti*; Ambiente.

1. Introdução

Este artigo tem por objeto o turismo cultural em Bella Vista Norte, Paraguai. O objetivo foi analisar as possibilidades do turismo cultural para o desenvolvimento da municipalidade. A relevância do estudo se dá pela possibilidade da municipalidade se tornar polo turístico da fronteira. Neste contexto, a pesquisa buscou discorrer sobre as potencialidades turísticas da região. Essas potencialidades foram levantadas a partir de estudos relacionados à renda *Ñanduti*. As práticas têxteis do *Ñanduti* constituem patrimônio material, pois resultam em peças tecidas, e imaterial, na medida em que seu conhecimento é transmitido oralmente (Silva & Alves, 2020, p. 146). O entendimento dessa singularidade, configurada com sua relação sociocultural e histórica, apresentando constante transformação, requer o entendimento da própria sociedade, daí a necessidade de se entender os seus vínculos fronteiriços, que alimentam as condições necessárias para o estudo do artesanato da renda *Ñanduti* como patrimônio cultural.

Posto o fato, Bella Vista Norte apresenta outras grandes potencialidades para se tornar polo turístico histórico da fronteira. Situada no Departamento de Amambay, a municipalidade tem extensas paisagens naturais com rios, riachos, morros, exuberantes matas e campos naturais, elementos essenciais para torná-la um polo forte para o turismo nacional e internacional. Além das belezas naturais, a municipalidade possui inúmeros locais históricos relacionados à Guerra da Tríplice Aliança, em especial à "Retirada de la Laguna", e o "Parque Histórico Nacional Cerro Corá", recursos importantes para desenvolver e alavancar o turístico cultural na fronteira.

A renda *Ñanduti*, Patrimônio Imaterial do Paraguai, é considerada artesanato ancestral: “é um artesanato telúrico, pois estreitamente ligado a terra e ao espaço onde é produzido, traço que se manifesta perceptivamente nos seus produtos” (Alves, 2014, p. 48) e está diretamente ligada às relações sociais da região. Desenvolvida pelas anciãs da municipalidade de Bella Vista Norte, a produção da renda é uma prática cultural que vem sendo transmitida e reproduzida de geração a geração.

A produção dessa renda é expressão da singularidade cultural da região. Faz parte da forma pela qual concretamente a sociedade capitalista se realiza em Bella Vista Norte (Alves, 2003, p. 28). Essa “cidade gêmea” faz fronteira com o município homônimo, Bela Vista, localizado no estado de Mato Grosso do Sul. O município de Bela Vista está contido no Arco Grande Sul de Fronteiras, um território que esteve historicamente ligado à produção de erva-mate e, em seguida, à pecuária extensiva, à exploração da madeira e à produção de grãos (Sebrae, 2015).

Conforme Raffestin (2005), uma fronteira não é apenas um fato geográfico, mas, também, um fato social de riqueza considerável. As relações sociais e trocas culturais vão além dos limites geográficos e possibilitam muito contato e integração entre as populações que ali convivem. Na fronteira se confrontam e se fundem práticas culturais e estilos de vida distintos, onde gradativamente vai sendo produzida uma forma singular de ser, de sentir e de valorizar característica.

As principais atividades econômicas da municipalidade de Bella Vista Norte são a agricultura e o comércio. Este último é impulsionado de modo significativo pelo mercado de produtos importados (DDEEC, 2012). O turismo cultural, com o turismo de compras e o ecoturismo, constituem o tripé que poderá potencializar a expansão do turismo em Bella Vista Norte.

Na municipalidade existem empreendimentos sendo consolidados, em especial ligados ao ecoturismo, que poderão se associar ao turismo cultural. Ante o exposto, ao falar sobre Bella Vista Norte e suas potencialidades, fica evidente a necessidade de destacar necessidades em relação a parcerias e a investimentos públicos e privados. O turismo poderá ser central na produção de uma estratégia de desenvolvimento regional, de forma a viabilizar lucros, gerar empregos e aumento de renda para a população local.

2. Metodologia

Bella Vista Norte, lócus dessa pesquisa, está localizada no departamento de Amambay, República do Paraguai, separada de Bela Vista de Mato Grosso do Sul, pelo Rio Apa. Uma ponte de 100 metros liga as duas cidades. A capital do

departamento é Pedro Juan Caballero, localizada ao sul de Bella Vista Norte. A cidade tomou o nome da cidade brasileira localizada no outro lado do rio. Por existir outra cidade paraguaia com esse nome, posteriormente foi agregado ao nome o vocábulo “Norte”, para diferenciá-las. Os nascidos em Bella Vista Norte são chamados de bellavistefios.

Para analisar o impacto da produção da renda *Ñanduti* sobre o desenvolvimento do turismo cultural, a pesquisa buscou estudos que permitissem descrever essa modalidade de artesanato, tanto no âmbito da produção quanto no da comercialização, além de destacar o caráter universal e a singularidade dessa prática cultural do povo paraguaio.

Para tanto, as discussões teóricas foram estabelecidas a partir dos estudos de Alves (2003), Lukács (1978) e Marx (1976). As fontes primárias da pesquisa foram centradas no levantamento de informações a partir de entrevistas semiestruturadas com a Intendente e com as artesãs de Bella Vista Norte. Fontes secundárias importantes para a complementação do conjunto de informações empíricas sobre a matéria foram buscadas em livros, documentos e banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), consulta a sites, blogs e nas informações da *Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos* (DGEE).

Esses instrumentos de levantamento de fontes permitiram analisar e discutir as potencialidades do turismo cultural em Bella Vista Norte e da produção da renda *Ñanduti* para o desenvolvimento da municipalidade.

3. Resultados e Discussão

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (Organização Mundial do Turismo - OMT, 1994).

No âmbito do senso comum é frequente a veiculação da noção equivocada de que um local tem vocação “natural” para o turismo. Para rebater essa visão tão divulgada é importante perceber o contexto cultural mais amplo que contribuiu para a produção do turista moderno. Esse novo sujeito social desenvolveu-se num mundo marcado pela mudança.

No mundo globalizado as distâncias geográficas e culturais foram atenuadas. No caso do turismo essa proximidade é muito sensível. A prática do turismo cultural produz atrativos que se constroem a partir da relação estabelecida entre turistas/viajantes e a população local. Os museus, os monumentos e os prédios históricos são visitados, mas o cotidiano das populações locais também desperta o interesse desse tipo de turista.

Na abordagem do turismo cultural, é relevante ressaltar que se trata de um fenômeno social, produto da experiência humana, cuja prática aproxima e fortalece as relações sociais e o processo de interação entre pessoas e grupos sociais seja de uma mesma cultura ou de culturas diferentes. Segundo Goulart e Santos (1998):

O homem, para atuar em sociedade, tem que produzir e utilizar seus bens culturais e dessa forma organizar a vida coletiva. Os bens materiais mais úteis estão imersos numa espessa camada de relações sociais, elaborações estéticas e formas rituais, da qual tiram muito de seu significado (Goulart & Santos, 1998, p.26)

Na história da humanidade, o tempo e o espaço são instâncias praticamente indissociáveis. São unidas por meio das técnicas que o homem utiliza no trabalho. Essas mesmas técnicas fundamentam tanto uma teoria do tempo quanto uma teoria do espaço. Por outro lado, o território constitui a primeira noção espacial da relação entre o ser humano e a natureza, no âmbito do processo histórico da produção de bens (Oliveira Neto, 2009, p. 46).

Por ser atividade inerente à condição humana, que consiste na capacidade de transformar a natureza em proveito próprio, o trabalho é uma categoria central para se conhecer o homem e a sociedade. Os fenômenos sociais, por sua vez, emergem das contradições da realidade e são determinados pelo modo de produção dominante. A dinâmica do capitalismo consiste na oposição entre os donos dos meios de produção e aqueles que vendem a sua força de trabalho. Esse é o

antagonismo fundamental das relações, práticas e ideias da sociedade contemporânea. Não é possível entender o fenômeno do turismo e do lazer se não for compreendido o trabalho humano. Para Georg Lukács:

Em primeiro lugar, há uma tendência constante no sentido de diminuir o tempo de trabalho socialmente necessário à reprodução dos homens. Trata-se de uma tendência geral, que hoje já ninguém contesta. Em segundo lugar, esse processo de reprodução tornou-se cada vez mais nitidamente social. Em terceiro lugar, o desenvolvimento econômico cria ligações quantitativas e qualitativas cada vez mais intensas entre as sociedades singulares originariamente pequenas e autônomas, as quais no início de modo objetivo e real compunham o gênero humano (Lukács, 1978, p. 12-13).

Logo, nada pode ser compreendido em sua totalidade se não forem apreendidas as diferentes maneiras de organização técnica do trabalho ou a divisão de trabalho criadas pelos homens para produzir sua existência.

Nesse contexto, Santos Filho (2004) afirma que Karl Marx reconhece que para o homem fazer história deve, em primeiro lugar, satisfazer suas necessidades básicas. Nesse processo, cria novas necessidades sociais sob o vínculo das relações sociais de produção (Santos Filho, 2004, p. 157).

Marx e Engels afirmam textualmente:

O primeiro fato histórico é, pois, a produção dos meios que permitem satisfazer essas necessidades, a produção da própria vida material; trata-se de um facto histórico, de uma condição fundamental de toda a história, que é necessário, tanto hoje como há milhares de anos, executar dia a dia, hora a hora, a fim de manter os homens vivos (Marx & Engels, 1976, p. 33).

3.1 Bella Vista Norte: Alternativas de Desenvolvimento Regional

A história de Bella Vista Norte começou a se delinear em 1850. A região estava compreendida, à época, na Província de Jerez, pertencente ao Paraguai. Para alguns historiadores, o nome de Bella Vista tem origem numa travessia de gado que existia às margens do Rio Apa, que, por suas grandes belezas naturais, chamava atenção aos olhos, das “vistas”. Convém lembrar que foi denominada Bella Vista Norte para diferenciá-la de Bella Vista, que fica no sul do Paraguai. Segundo o historiador Sacha Aníbal Cardona Benites (2016),

Bella Vista Norte sofreu com as invasões. Em 1802 foi devastado pelos portugueses e posteriormente reconstruída. Enfrentou os ventos contrários também do período de independência, em que os portugueses queriam avançar sobre essas terras até terem a atenção do governo de José Gaspar Rodríguez de Francia e de Carlos Antonio López. Na Guerra contra a Tríplice Aliança, foi palco de importantes ações, inclusive queimando em chamas como estratégia defensiva (Benitez, 2016, p. 147).

A municipalidade de Bella Vista Norte está localizada na região fronteiriça. Do outro lado do Rio Apa se encontra Bela Vista (MS). Ambas são, por isso, consideradas cidades-gêmeas. Segundo a Portaria n. 213, de 19 de julho de 2016, do Ministério da Integração Nacional, hoje Ministério do Desenvolvimento Regional:

São consideradas cidades-gêmeas as cortadas pela linha de fronteira seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semiconurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações "condensadas" dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania (Brasil, 2016).

As duas cidades apresentam grande interação entre brasileiros e paraguaios. Muitos paraguaios cruzam a fronteira para trabalhar. Brasileiros realizam compras sistemáticas nas casas comerciais do Paraguai. Assim, mesmo que, com memórias

distintas, fronteiriços de ambos os lados realizam trocas culturais, a combinação de experiências e a transformação. É nesse contato com o outro que o homem constrói a sua história, descobre novas formas de ser, de viver e de suprir suas necessidades. A municipalidade vive os impactos negativos da pandemia que assola o mundo. É acelerada a propagação da síndrome respiratória aguda grave, COVID-19, doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). A Intendente (Prefeita) da municipalidade (gestão 2016-2021), Mirkha Angélica Arguello Rojas, 54 anos, representante do Partido Colorado, é conhecida por ser uma governante de ideias arrojadas e inovadoras. Analisando o impacto da pandemia ela afirma: “diante desse cenário fica evidente que a municipalidade sofreu perdas e ficou impossibilitada de cumprir seu plano de governo” (tradução da autora).

Segundo Rojas (2020), o Plano de Desenvolvimento Sustentável da municipalidade, previsto no artigo 225 da Lei Orgânica Municipal n. 3.966/10, deve ser entendido como sendo um instrumento governamental que permite intervir intencionalmente na situação do município. Tem como pressuposto as determinações do Plano Nacional de Desenvolvimento. Destaca, ainda, que, por fazer parte de um sistema de planejamento nacional e por estar em consonância com as leis constitucionais, nada impede que o Plano de Desenvolvimento Sustentável de Bella Vista Norte seja fortalecido e complementado com outros elementos pertinentes ao desenvolvimento da municipalidade.

No que diz respeito à própria administração, a prefeita afirma que “busca proporcionar, através do Plano de Desenvolvimento Municipal - 2016-2021, condições e infraestrutura para tornar a municipalidade atrativa e preparada para atender às expectativas do turismo local” (Rojas, 2020).

Asumí esta administración y no tenía otra alternativa: enfocarme en la ciudad de Bella Vista Norte como ciudad turística y convertirla en una parada obligatoria para los turistas que van a Bonito MS. En este contexto, primero intenté embellecer la ciudad con una infraestructura básica, comenzando por el relleno sanitario municipal, porque tener turistas triplicará la basura. Hoy se encuentra en estado con su respectiva licencia. También una de mis preocupaciones era el drenaje de los ríos y la escorrentía del agua de lluvia. Finalmente, trabajamos para ofrecer lo que cualquier ciudad merece para tener un buen funcionamiento y hasta el día de hoy estamos trabajando para alcanzar este objetivo (Rojas, 2020).

A Intendente destaca, ainda, que as principais potencialidades para o desenvolvimento do turismo na municipalidade de Bella Vista Norte se sustentam no tripé constituído pelo turismo cultural, turismo de compras e ecoturismo agregado ao turismo étnico.

Tenemos tres frentes turísticos: 1) turismo de compras, 2) turismo histórico porque hay lugares históricos y también por las guerras y 3) turismo de naturaleza a través del río Apa, a través del “ojo del mar”, que tiene una naturaleza maravillosa y las sierras de Amambay donde hemos vinculado el turismo étnico, porque está la colonia indígena *Paí Tavyterã (kaiowa)* que habita en el Cerro *Akangue* (Rojas, 2020).

A municipalidade considera carro-chefe para o desenvolvimento desse tripé o turismo cultural, ao qual estão associadas estratégias de desenvolvimento sustentável. A preocupação é a de aliar planejamento econômico e desenvolvimento de infraestrutura para dar visibilidade aos recursos naturais e culturais da região, bem como assegurar às gerações futuras alternativas de emprego e renda.

Durante a pesquisa foi observado que muitos destinos turísticos estão distantes, são de difícil acesso e requerem grande investimento econômico. Mirkha Angélica Arguello Rojas, prefeita de Bella Vista Norte, afirma:

Sabemos que este no es un sueño imposible porque con la buena voluntad de las autoridades locales, departamentales o estatales, será posible atraer inversionistas extranjeros y hacer realidad este sueño. La situación económica actual se

complica por el agravamiento del Covid-19, la pandemia y el cierre de la frontera, que dejó a nuestra ciudad en una situación muy difícil. Estamos tratando de emerger y retomar el plan de estructuración de la ciudad (Rojas, 2020).

Segundo Violin e Alves (2017, p. 132), toda atividade turística gera impactos econômicos, ambientais e/ou sociais. Eles ganham proporções, níveis e desdobramentos que, combinados, podem gerar efeitos que ultrapassam o tempo e a localidade nos quais ocorreram. O turismo cultural, em especial, tem sido encarado como elemento importante para o desenvolvimento de uma região, pois busca promover o envolvimento da população com sua história e seus atrativos naturais e culturais.

Segundo Barretto (2000), o turista que se tem em vista é aquele viaja em busca de atrativos ligados à cultura humana, à história, ao cotidiano, ao artesanato e às artes ou qualquer outro aspecto que o conceito de cultura abranja. Daí a potencialidade turística do artesanato da renda, um produto da “indústria doméstica” que saiu das mãos das artesãs para se tornar objeto de “domínio público” no Paraguai, quando foi declarado Patrimônio Cultural Imaterial da nação.

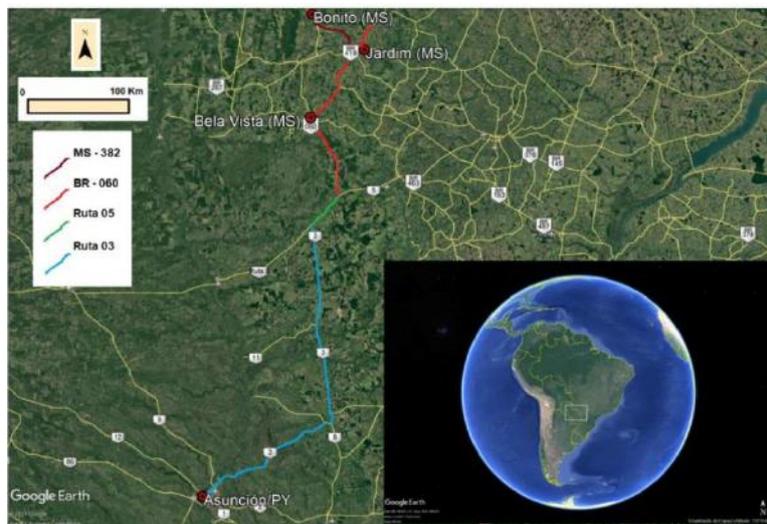
Em Bella Vista Norte a renda *Ñanduti*, o trabalho de tecer as peças é realizado nas próprias residências das artesãs, que comercializam com lojistas de outras praças e consumidores diretos. Não há lojas comerciais específicas para tal na cidade. São poucas as artesãs que em Bella Vista Norte exercem o ofício de tecer a renda *Ñanduti*, situação oposta à da municipalidade de Itauguá, considerada a capital nacional do *Ñanduti*.

As artesãs entendem que a produção da renda *Ñanduti* precisa ser fomentada na municipalidade. Somente assim seus produtos ganharão visibilidade e poderão impactar ações de desenvolvimento do turismo cultural na região. A artesã Marcelina Cáceres, referência por seus trabalhos com a renda *Ñanduti*, afirma que as artesãs precisam de incentivo para popularizar seus produtos:

[...] somos poucas senhoras trabalhando com *Ñanduti*!!! Precisamos de ajuda da governante para termos um local apropriado para expor e comercializar nosso trabalho, falo por mim e pelas outras artesãs, que fazem e vendem suas peças em casa. Eu ensino para quem me pede e vou passando o conhecimento, para minhas filhas e netas, porque precisamos expandir nossa tradição (Cáceres, 2020).

Outro fator de extrema relevância para o desenvolvimento do turismo cultural da região foi a pavimentação da Rota Nacional General Elizardo Aquino, também conhecida por Rota 3. No Paraguai, essa estrada (Figura 1) liga a capital, Assunção, à região oriental onde se situa Bella Vista Norte (departamento do Amambay). Passa por cinco departamentos e cruza outras estradas do país (DGEEC, 2012). Esse feito impulsionou empresários do setor a olharem as duas cidades fronteiriças como locais promissores para novos investimentos. Desencadearam-se projetos de hotéis, restaurantes e de novos equipamentos turísticos. Em relação às cidades turísticas de Bonito e Jardim, Bella Vista Norte tornou-se um corredor de passagem que tende a se beneficiar do fluxo de turistas.

Figura 1. Rota Nacional 3 - General Elizardo Aquino. Liga a Cidade de Assunção (PY) a Bonito (MS), passando por Bella Vista Norte.



Fonte: Disponível em: Google Earth Pro, 2021, Assunção, PY a Bella Vista, MS. Coordenadas Assunção (25°15'49.46"S e 57°34'33.33"O) e Bella Vista (22° 6'20.39"S e 56°32'2.49"O).

A Rota Nacional 3 passa a ser de extrema importância no transporte rodoviário entre o Paraguai e o Brasil, pois viabiliza, ainda, o acesso à cidade de Campo Grande, capital de Mato Grosso Sul, e a rodovia compreendida no corredor Bioceânico.

A Corredor Bioceânico ligará os oceanos Atlântico e Pacífico, encurtando o transporte de produtos para a Ásia em cerca de 7 mil quilômetros. Mato Grosso do Sul será um dos beneficiários. Segundo a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO), o corredor cruzará grande parte do Estado passando por Campo Grande e por Porto Murtinho, já na fronteira com o Paraguai. O projeto prevê a construção de uma ponte que ligará Porto Murtinho à cidade paraguaia de Carmelo Peralta.

3.2 As Potencialidades para o Desenvolvimento do Turismo Cultural em Bella Vista Norte

3.2.1 A Renda Ñanduti

A renda *Ñanduti*, trabalho artesanal desenvolvido pelas artesãs de Bella Vista Norte, é um produto turístico muito procurado na municipalidade. Segundo Silva e Alves (2020):

O *Ñanduti* é uma arte requintada muito antiga e cercada de lendas e mitos. Teria sido introduzida por colonizadores espanhóis nos séculos XVII e XVIII. O nome *Ñanduti* vem do vocabulário guarani, língua do período pré-colombiano, falada pelos povos da etnia Guarani e, depois de adaptada pela sua mistura com o espanhol, pelos paraguaios (Silva & Alves, 2020, p. 142).

Essa renda imita a teia de aranha. “O nome *Ñanduti* vem do vocabulário guarani, língua do período pré-colombiano, falada pelos povos da etnia Guarani e, depois de adaptada pela sua mistura com o espanhol, pelos paraguaios” (Silva & Alves, 2020, p. 142). Sua referência à natureza se materializa nos desenhos que exploram motivos florais e zoomórficos, a exemplo de libélulas e borboletas. A renda *Ñanduti* encanta pela delicadeza, pela leveza e é considerada a renda típica do Paraguai.

A renda *Ñanduti* excedeu seus limites e começou a fazer parte de diversos campos da cultura nacional do Paraguai. A literatura, principalmente a poesia, está repleta de alusões e versos dedicados às artesãs e à renda.

Segundo Sansurjo (2015), a renda *Ñanduti* é uma atividade artesanal desenvolvida somente por mulheres, para complementar a renda familiar. Essa atividade artesanal ajuda a melhorar as condições de vida das artesãs e de suas famílias e tem potencial para estimular o turismo cultural na região.

O comércio de peças (Figura 2) pelas artesãs ainda é incipiente. A possibilidade de Bella Vista Norte se tornar um “corredor turístico” fortalece a esperança das artesãs de formarem um núcleo de produção e seguirem os passos da municipalidade de Itauguá, onde o artesanato da renda se consolidou como importante recurso do turismo cultural.

A Intendente Rojas (2000), em seu plano de governo, prevê ações para a produção e a comercialização da renda *Ñanduti*, proporcionando aos turistas locais de exposição e de revenda de peças.

Figura 2. Peças de renda *Ñanduti*.



Fonte: Autores.

Segundo Silva e Alves (2020), o artesanato *Ñanduti*, atividade enraizada no passado, está presente na atualidade. Sua importância é reconhecida e inquestionável. Tanto que as escolas da municipalidade ensinam no currículo escolar a arte de tecer o *Ñanduti*. Sua aceitação geral é atestada pelas encomendas de lojistas de diferentes cidades.

3.2.2 A Retirada da Laguna

Bella Vista Norte e Bela Vista do Brasil encontram-se em território que assistiu página importante da Guerra da Tríplice Aliança. Trata-se da Retirada da Laguna. O Visconde de Taunay (1843 - 1899), que dela participou, imortalizou-a num dos mais famosos livros da literatura brasileira. Publicou o livro “A Retirada da Laguna” em 1871, com uma narrativa forte e dramática, evidenciando problemas militares, condições sobre-humanas e o sofrimento dos combatentes da guerra.

Segundo o site do Exército Brasileiro, a Retirada da Laguna foi um episódio ocorrido com uma coluna que saiu do Rio de Janeiro em 1865. Reforçada em Uberaba (MG), passou por Coxim (MS) e chegou a Miranda (MS) em setembro de 1866. Em janeiro de 1867, o Coronel Carlos de Moraes Camisão assumiu o comando da coluna e invadiu o território paraguaio chegando até Laguna, nas imediações de Bela Vista (MS).

Segundo o *site* do Exército Brasileiro (Disponível em: http://www.eb.mil.br/web/midia-impressa/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/IZ4bX6gegOtX/content/episodio-da-retirada-da-laguna-e-revivido-no-interior-de-mato-grosso-do-sul). Acesso em 29. jun.2021):

Em abril, afetada pela falta de alimentos e por doenças como cólera, tifo e beribéri, a coluna brasileira foi obrigada a se retirar e passou a sofrer constantes ataques da Cavalaria paraguaia, passando por Bela Vista e Nioaque, e chegou,

em 11 de junho de 1867, a Porto Canuto, município de Anastácio (MS), onde terminou a heroica e inesquecível Retirada da Laguna, reduzida a apenas 700 homens, vencidos pela fome e pelas doenças.

Transformada pela memória local em patrimônio cultural de Mato Grosso do Sul, o cenário da Retirada da Laguna e objetos a ela vinculados reunidos em museus do Exército vem recebendo visitação, animando dessa forma o turismo cultural.

Segundo Tribiliano e Júnior (2008, p. 15):

Para Mato Grosso do Sul, unidade da federação criada em 1977 a partir do desmembramento territorial de Mato Grosso, a “Guerra do Paraguai” e, em especial, os episódios relacionados com a Retirada da Laguna transformam-se em elementos essenciais para o processo de elaboração, por parte da memória coletiva local, de representações míticas do passado, capazes de legitimar a própria existência do novo estado, bem como para a constituição de uma identidade local, a partir da qual os sul-mato-grossenses são identificados, entre outros, com o bandeirante “desbravador” do sertão, com o defensor da fronteira e da integridade nacional ameaçada. Representações de um passado mítico e, portanto, excludente de outras possibilidades, que se materializam em versos do próprio hino de Mato Grosso do Sul, escrito por José Antonio Siufi e Otávio Gonçalves Gomes, sancionado pelo Decreto número 3, de 1 de janeiro de 1979.

Os cenários descritos na obra de Taunay podem ser identificados nas paisagens das cidades de Bella Vista Norte e Bela Vista. Segundo Orlando Moreira Júnior (2018), “tanto elas, quanto a região como um todo, poderiam explorar melhor a história regional, suas memórias e as cristalizações do tempo no espaço”. Logo, é reconhecido o potencial da região e das duas cidades para a exploração do turismo cultural (Junior, 2018, p. 120).

3.2.3 Parque Histórico Nacional Cerro Corá

O Parque Histórico Nacional Cerro Corá (Figura 3) destaca-se pelas suas belezas naturais. Seu potencial turístico se associa a locais históricos com paisagens atraentes que precisam ser conservadas, de forma a contribuir para o desenvolvimento duradouro e sustentável da região.

Segundo o blog Retirada da Laguna, o Parque Histórico Nacional Cerro Corá oferece inúmeras opções de visitação. Em seus 12.000 hectares de natureza exuberante, os locais mais visitados são: 1) Cerro Murralla, rico por sua diversidade botânica e zoológica; 2) Museu Histórico, que reúne informações e expressivo acervo de objetos da época da Guerra da Tríplice Aliança; 3) Ilha de *Akãravevo*: local de confronto direto entre as Forças Brasileiras em Operação no Norte da República do Paraguai e Forças do Exército Paraguaio em 06 de maio de 1867; 3) Monumento de "*Nhandipá*": localizado na estrada, entrada de Bela Vista (MS), consiste em uma cruz tosca, de aroeira, no meio do campo, marcando o local onde estão enterrados os soldados paraguaios mortos em combate; e 4) Cemitério dos Heróis, onde encontram-se túmulos de alguns protagonistas da Guerra, como o Coronel Carlos de Moraes Camisão, o Tenente Coronel Juvêncio M. Cabral, José Francisco Lopes, o guia Lopes e outros heróis anônimos.

Figura 3. Parque Nacional do Cerro Corá.



Fonte: <https://www.moopio.com/diputados-aprueban-titular-parque-nacional-cerro-cora-el-pais.html>.
<http://www.cultura.gov.py/2019/02/verifican-estado-del-parque-nacional-cerro-cora>.

3.2.4 A Colônia dos Índios Paï Tavyterã no Cerro Akangué

Cerró Akangué (Figura 4) está distante 15 km da municipalidade de Bella Vista Norte. Ele marca a localização da colônia indígena da etnia *Paï Tavyterã*. É conhecido pela composição de arenitos mesozóicos e sua densa vegetação. Segundo o site Geologia del Paraguay, é um monumento natural denominado geomorficamente “*monadknok*”.

Figura 4. Cerro Akangué.



Fonte: <https://www.geologiadelparaguay.com/Cerros-Amambay.htm>.

O *Cerró Akangué* é considerado um dos onze Cerros Sagrados da etnia *Paï Tavyterã*. No guarani falado por esse povo, *Tavyterã* significa habitantes da cidade no centro da terra.

Segundo Zanardini (2010), os índios *Tavyterã* também foram (re) conhecidos, ao longo da história, por outras denominações, como por exemplo, *Pan Terenohe* e *Ka'aygua* por conta de suas relações com *ka'a* (erva-mate). No entanto os índios *Paï Tavyterã* não reconhecem a denominação *Ka'ygua*, um nome também usado para designá-los. Vale lembrar que, também, não aceitam o nome *Kaiová*, com o qual são, pela literatura, inúmeras vezes lembrados (Zanardini, 2010, n. p.).

Os *Paï Tavyterã* são conhecidos pelos seus ritos e pela beleza de seu artesanato. O rito de iniciação masculina é de relevante importância entre os *Paï Tavyterã*. O grupo de jovens deve se retirar da comunidade por um mês e seguir as rígidas

normas culturais e de treinamento propiciado por anciãos e xamãs. Seus produtos artísticos ocupam lugar de destaque na cultura guarani.

Quanto ao artesanato, a arte plumária dos *Paî Tavyterâ* (Figura 5) se manifesta, especialmente, no *jeguaka*, um adorno usado por homens e mulheres durante as cerimônias rituais. É uma grande faixa feita de penas de tucano, em cores vivas, que termina nas costas em longos cordões de algodão trançado. Segundo Zanardini (2010), com esta coroa de penas os *Paî* relembram sua origem e a origem de todas as coisas. Remetem a *Ñane Ramoi* que criou, a partir de seu adorno, brilhante e resplandecente, todos os seres que povoam o universo.

Figura 5. Produtos artesanais Indígenas da Colônia *Paî Tavyterâ*.



Fonte: <https://www.amambay570.com.py/artesanos-indigenas-de-cerro-akangue-expusieron-sus-trabajos-p28926.html>.

3.2.5 El Ojo del Mar

El Ojo del Mar (Figura 6) é um misterioso lago calcário localizado a 50 km a oeste da cidade de Bella Vista Norte, perto da fronteira com o departamento de Concepción. Este lago está escondido por uma densa vegetação subtropical, de forma que somente entrando no local pode ser observado.

Segundo a Secretaria Nacional de Turismo (SENATUR), El Ojo del Mar é considerado um verdadeiro paraíso. De acordo com comentários dos habitantes locais, não se conhece a profundidade deste lago natural de águas cristalinas de cor esverdeada. Segundo os habitantes locais, já lançaram mais de 100 metros de amarras no lago sem chegar ao fundo. Tem em torno de 100 metros de diâmetro, com fluxo permanente em qualquer época do ano. Geólogos e especialistas dizem que o local teria surgido há mais de 250 milhões de anos antes de Cristo. É habitat de uma grande variedade de peixes e há informações de que nele foi visto, ainda recentemente, o raro Yacaré morotí (Crocodilo Branco). O lago não possui instalações ou serviços para receber turistas, mas dispõe de um pequeno mirante e uma escadaria para facilitar o acesso (SENATUR, 2018).

Figura 6. El Ojo del Mar.

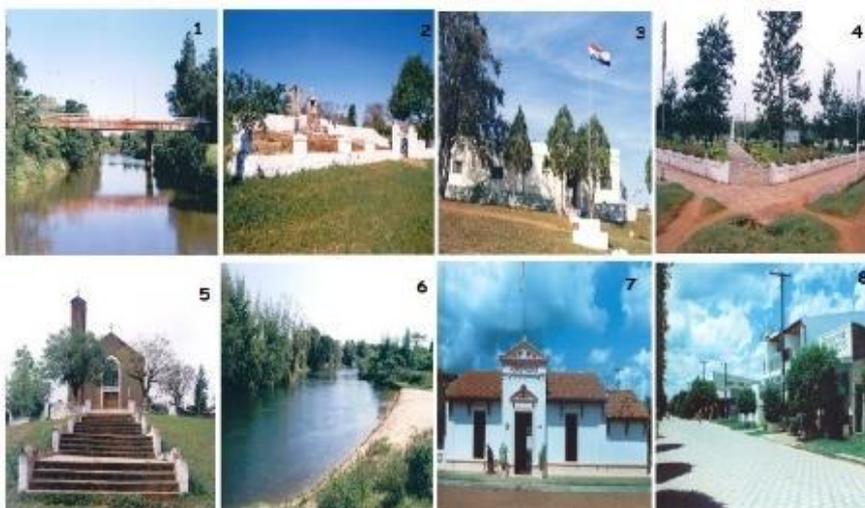


Fonte: <https://infoparaguay.com.py/sitios/ojo-de-mar/>.

3.2.6 Bella Vista Norte e Bela Vista (MS): Outras Potencialidades Turísticas

Outros pontos turísticos podem ser destacados nas duas cidades gêmeas da fronteira. Em Bella Vista Norte, alguns podem ser contemplados, na área central da sede da municipalidade (Figura 7) como: 1) a Ponte Internacional, 2) a Gruta da Virgen del Apa, 3) o Destacamento militar, 4) a Praça dos Heróis, 5) a Igreja Maria Auxiliadora, 6) a Praia Municipal 7) o Palácio Municipal e 8) as Casas Comerciais.

Figura 7. Pontos turísticos de Bella Vista Norte – PY.



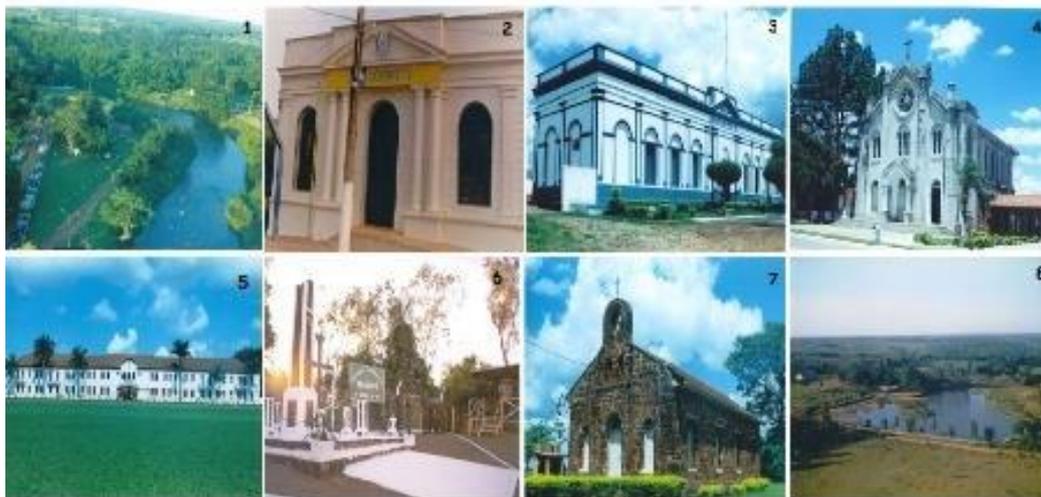
Fonte: <http://retiradalaguna.blogspot.com/2008/12/bella-vista-norte-paraguay-bela-vista.html>.

Distantes da área central, encontram-se outros locais com potencial turístico, mas, ainda segundo o blog Retirada da Laguna, são pouco desenvolvidos e carentes de estrutura. São os casos 1) da Fazenda Arroyo Primero, antiga Estância de la Pátria; 2) o Mirador, de onde se avista a Ilha de *Akãravevo*; 3) Forquilla del Arroyo San Lorenzo, acampamento brasileiro durante guerra e 4) a Cordillera del Amambay.

Já em Bela Vista (MS), na área central da cidade podem ser contemplados (Figura 8) como: 1) a Praia do Pompilho no Rio Apa; 2) Empresa Brasileira de *Correios* e *Telégrafos*, edifício construído pelo General Rondon (1905), 3) o Quartel da

Polícia Militar (PM), construído pelo Marechal Gomes (1912/13); 4) a Igreja Matriz de Santo Afonso, edificada por Padres Redentoristas (1930/40); 5) o Quartel do 10^o Regimento de Cavalaria Mecanizada; 6) o Monumento Ñhandipá (1931); 7) a Igreja de Pedra, construção em Pedra Canga (1930) e 8) a Pousada Princesa do Apa, fazenda voltada para o turismo rural.

Figura 8. Pontos turísticos de Bela Vista – MS.



Fonte: <http://retiradalaguna.blogspot.com/2008/12/bella-vista-norte-paraguay-bela-vista.html>.

No município brasileiro também encontram-se locais com potencial turístico, mas distantes e de difícil acesso. Esses sítios são pouco explorados e a visitação é esporádica. Contam-se, entre eles: 1) o Morro da Margarida, ponto de referência do guia brasileiro José Francisco Lopes durante a Retirada da Laguna; 2) a Ponte de Pedra, pilar colossal em pedra canga (1914); 3) o Pesqueiro Bacuri do Apa, voltado para o turismo de pesca; 4) a Fazenda Machorra, citada por Taunay no livro Retirada da Laguna) e 5) a Ponte *Ñandejára*, situada na rota entre Bela Vista (MS) e Caracol.

4. Considerações Finais

A municipalidade de Bella Vista Norte tem um grande potencial para turismo Cultural e almeja ser conhecida como “Polo Turístico da Fronteira”. A partir dos estudos sobre a Renda *Ñanduti*, que é Patrimônio Cultural Nacional Imaterial do Paraguai, a pesquisa constatou que a municipalidade apresenta diversas potencialidades que corroboram para o desenvolvimento da região e a implementação do turismo cultural.

As principais potencialidades para o desenvolvimento do turismo na municipalidade se fortalecem no tripé: turismo histórico e cultural, turismo de compras e ecoturismo. Considerando as condições levantadas e observadas durante a pesquisa, podemos inferir que o aproveitamento dos potenciais turísticos, históricos e culturais da municipalidade de Bella Vista Norte exigem não só vontade, esforço, mas poder político e econômico, para ultrapassar os problemas do presente e enfrentar os desafios do futuro.

Ante o exposto, tendo em vista o planejamento das ações apresentado no Plano de Desenvolvimento Municipal, podemos concluir que a gestão compartilhada das ideias é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento do potencial da região e depende, em parte, da atividade com parcerias, mas, também, de ações efetivas dos governantes. O compartilhamento com as autoridades competentes poderá garantir fortalecer e superar a demanda econômica e solucionar situações extremas que abarquem a questão do desenvolvimento da municipalidade.

Assim, a pesquisa nos permite concluir, com base nos estudos referentes, que a produção da renda *Ñanduti* e as demais e indiscutíveis potencialidades de desenvolvimento encontradas na municipalidade e que as ações geradas pelo turismo

cultural, no âmbito dessa pesquisa, no momento, não são suficientes para o desenvolvimento da municipalidade de Bella Vista Norte, Paraguai, e o seu (re) conhecimento enquanto “Polo Turístico da Fronteira”.

Diante do exposto, convém lembrar, que a comunidade acadêmica brasileira pouco desenvolveu estudos relativos ao contexto cultural, social, econômico e ambiental da renda *Ñanduti* ligada às potencialidades do turismo cultural em Bella Vista Norte, Paraguai. A carência de estudos mais acurados sobre o seu papel e importância no cenário regional justifica futuras pesquisas sobre o tema.

Referências

- Alves, G. L. (2003). Mato Grosso do Sul: o Universal e o Singular. Campo Grande, MS: Editora Uniderp, p. 101.
- Brasil. Ministério da Integração Nacional. Gabinete do Ministro (2016). Portaria n. 213, de 19 de julho de 2016. Brasília.
- Barretto, M. (2000). Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. (2a. ed.). Papyrus.
- Benitez, S. C. (2016). Bella Vista Norte La Herica – Historia de Sus Orígenes 1801/1902. Assunción, Py: Imp. Salesiana, p. 498.
- Blog Retira da Laguna. Turismo Histórico. Recuperado em 15 dez. 2020 de <http://retiradalaguna.blogspot.com/2008/12/bella-vista-norte-paraguay-bella-vista.html>.
- Cáceres, M. (2020). Entrevista realizada na municipalidade de Bella Vista Norte em 07 mar. 2020. Bella Vista Norte.
- Dgeec. Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos Paraguay (2012). *Anuario Estadístico del Paraguay*. <https://www.ine.gov.py/>.
- Exército Brasileiro. Episódio Da Retirada Da Laguna É Revivido No Interior De Mato Grosso do Sul. (2017). http://www.eb.mil.br/web/midia-imprensa/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/IZ4bX6gegOtX/content/episodio-da-retirada-da-laguna-e-revivido-no-interior-de-mato-grosso-do-sul-.
- Filho, J. S. (2004). Ensaio Sociológico sobre o fenômeno do lazer em Karl Marx e Paul Lafargue. *Revista Turismo em Análise*, 15(2), 150- 165.
- Goulart, M., & Santos, R. I. C. dos. (1998). Uma abordagem cultural do turismo. *Turismo – Visão e Ação*, Vale do Itajaí, 1(1), 19-29.
- Infoparaguai. (2021). Site de informações turísticas do Paraguai. <https://infoparaguay.com.py/sitios/ojo-de-mar/>.
- Junior, O. M. (2018). Cidades pequenas na fronteira: os casos de Caracol e Bela Vista, no Mato Grosso do Sul. *Boletim de Geografia*, Maringá, 36(3), p. 108-123.
- Lukács, G. (1978). As bases ontológicas da atividade humana. In: *Revista Temas de Ciências Sociais*, (4). Livraria Editora Ciências Humanas.
- Marx, K., & Engels, F. (1976). A Ideologia Alemã I: Crítica da filosofia alemã mais recente na pessoa. Dos seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão na dos seus. Diferentes profetas. *Portugal: Editora Presença*.
- Neto, A. F. de. O. (2009). A origem do território: a constituição do território na história da relação entre homem e natureza. In: Costa, E. A. Da., & Oliveira, M. A. M. De. *Seminários de estudos fronteiriços*. Campo Grande: Editora UFMS, 44-59.
- OMT. (1994). Organização Mundial do Turismo. Recomendaciones sobre estadísticas de Turismo. Madri.
- Raffestin, C. (2005). A ordem e a desordem ou os paradoxos da fronteira. In: Oliveira, Tito C. M. de (Orgs.). *Território sem limites estudos sobre fronteiras*. Campo Grande: Ed. UFMS.
- Rojas, M. A. A. (2020). Entrevista realizada na municipalidade de Bella Vista Norte em 09 dez. 2020. Bella Vista Norte – PY.
- Sanjurjo, A. (2015). *Ñanduti, Encajes del Paraguay*. (3a ed.). Paraguay: Southern Cross Press, p. 178.
- Sebrae. (2015). Desenvolvimento Econômico Territorial-Mato Grosso do Sul. Bela Vista/Sudoeste. Bela Vista – MS.
- Semagro. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar. <https://www.semagro.ms.gov.br/Geral/corredor-bioceanico/>.
- Silva, D. C. da., & Alves, G. L. (2020). Artesanato *Ñanduti* em Bella Vista Norte, Paraguai. *Espaço Ameríndio*, 14(2), 141-159.
- Site Geologia Del Paraguay. <https://www.geologiadelparaguay.com.py>.
- Tribiliano, C. A. B., & Júnior, C. M. (2008). Revisitando A Retirada da Laguna: um debate entre a Memória, História e Turismo. *Revista Eletrônica História em reflexão*, Dourados, 2(3), 1-21.
- Violin, F. L., & Alves, G. L. (2017). Da Pesca ao Natural: Trajetória do Turismo em Mato Grosso do Sul (1970 a 2015). *Sustentabilidade em Debate. Sustainability in Debate*, Brasília, DF, 8(2), p. 130-146.
- Zanardini, J. (2010). Los Pueblos Indígenas del Paraguay. *Lector*. Assunción, Paraguay.